

Campanha 85/86

Gaza recebe apoio para comercialização de caju

❖ "Caisse Centrale" financia compra de produtos e viaturas

Na presente safra (85/86), a província de Gaza conta com duas principais fontes de fornecimento de bens de consumo para a Comercialização da Castanha de Caju. As fontes em referência são a «Caisse Centrale de la Cooperation Economique», da França, e o projecto «Programa Integrado do Caju», exclusivamente nacional. Baseando-se no fornecimento de bens de consumo, os dois projectos prevêem também uma reabilitação gradual da actual rede e dos circuitos comerciais, bem como de outras áreas ligadas ao ramo do caju.

Estes factos foram anunciados pelo Secretário de Estado do Caju, Gaspar Dzimba, durante uma visita de dois dias que efectuou recentemente à Província de Gaza.

Dentre o pessoal da sua comitiva, Gaspar Dzimba fazia-se acompanhar do Director Nacional do Caju, Alfredo Gamito e da Sr.^a Elsa Santa André, responsável pelo projecto da «Caisse Centrale de la Cooperation Economique», da França. O Director Nacional do Caju, Alfredo Gamito e a Sr.^a Elsa Santa André, preferiram pequenas palestras de esclarecimento sobre o «Programa Integrado do Caju», e sobre a «Caisse Centrale», respectivamente.

Antes de convidar os oradores a falar sobre o seu projecto nos distritos por onde passou (Xai-Xai, Bilene,

Manjacaze e Chibuto), o Secretário de Estado do Caju anunciou que «o Governo moçambicano conta neste momento, com um maior apoio aos programas de comercialização da castanha de caju», particularmente nas províncias de Gaza, Inhambane e Nampula, local onde há dois anos arrancou o projecto «Caisse Centrale».

Gaspar Dzimba teceu algumas considerações relacionadas com a importância da castanha de caju na captação de divisas para o desenvolvimento nacional.

QUE É «CAISSE CENTRALE DE LA COOPERATION ECONOMIQUE»?

«Caisse Centrale de la Cooperation Economique», faz parte de uma convenção financeira assinada entre Moçam-

bique e a França, nos termos da qual aquela associação económica francesa forneceria 100 milhões de francos franceses para apoiar os programas específicos de comercialização de sisal, algodão e gado.

Desta importância, seis milhões de francos destinam-se à importação de bens de consumo, 10 milhões para a compra de matéria-prima para a indústria nacional e perto de 17,5 milhões seriam absorvidos na aquisição de equipamento de transporte, balanças, e sacaria para a campanha de comercialização da castanha de caju, referente à safra 85/86.

De acordo com Elsa Santa André, responsável deste projecto nas províncias de Gaza e Inhambane, onde actua pela primeira vez dois anos depois do seu início, (primeiro foi em Nampula), este projecto compreende várias componentes na sua execução, sendo de destacar a cláusula referente à importação de bens de consumo e de matérias-primas para a produção de bens materiais para apoio aos programas de comercialização da castanha de caju.

Dos artigos importados salientam-se os tecidos, calçado, mantas, acessórios de bicicletas, objectos de adorno para senhoras, material escolar, roupa infantil, entre outros artigos.

Elsa Santa André acrescentou que o seu projecto contempla ainda uma rubrica financeira para a aquisição de combustíveis e óleos lubrificantes, com vista a facilitar as operações de escoamento da castanha comercializada para as fábricas.

Entretanto, anunciou para breve a chegada, para diferentes pontos de Gaza, de diversas qualidades e quantidades dos mais variados artigos para a presente campanha, acrescentando que apesar «deste ligeiro atraso fazemos tudo para que a campanha corra da melhor maneira».

REABILITAR OS CIRCUITOS DO CAJU

A reabilitação da actual rede e dos circuitos comerciais de Gaza e das



Aproveitar todo o caju, é o que se pretende na presente campanha

restantes outras províncias produtoras da castanha de caju, é o objectivo central do «Programa Integrado do Caju», projecto consagrado à luz do novo sistema de gestão cambial, vigente no nosso País, através do qual parte das receitas em divisas resultantes das exportações da castanha de caju, são reinvestidas no sector em função dos resultados, em exportações, alcançados na campanha imediatamente anterior.

Segundo Alfredo Gamito, Director Nacional do Caju e responsável deste projecto, este compreende mais uma componente que se debruça sobre a importação de bens de consumo, matérias-primas, de peças sobressalentes e de viaturas, uma medida que visa fundamentalmente incentivar e estimular o desenvolvimento do sector de caju.

«Ainda dentro do espírito deste projecto, estudamos e decidimos a possibilidade da efectivação de importações dirigidas de peças sobressalentes exclusivamente para a recuperação de viaturas de todos aqueles que tomam parte no processo de comercialização da castanha» disse Alfredo Gamito. Acrescentou que quanto melhor forem os resultados de cada campanha, mais operacional é o «Programa Integrado do Caju».

Disse ainda, que outra área prevista dentro do cumprimento das actividades tomadas como base no âmbito de implementação do seu projecto é prestar apoio ao sector agrário do caju, que se caracteriza pela aquisição de medicamentos para o combate de pragas, instrumentos de podagem e no plantio de mais cajueiros.

Alfredo Gamito esclareceu que o projecto de que é responsável, abarca todas as províncias produtoras da castanha de caju. «Neste conjunto, a única diferença existente é que os benefícios que cada uma dessas províncias usufrui dependem da sua participação nas campanhas de comercialização», afirmou aquele responsável.

De referir que em função dos graves problemas de falta de transporte apresentados pelos participantes da reunião realizada em Manjacaze, Alfredo Gamito anunciou para breve a chegada de uma frota de camiões que terão como actividade fundamental, «garantir o escoamento de toda a castanha comercializada», segundo afirmou.